

**Mulheres e homens como promotores de uma cultura de paz:
relato de experiência do Projeto de Extensão Caminhos da Paz**

*Women and men as promoters of a culture of peace:
experience report of the Caminhos da Paz Extension Project*

Consuelo Penelu Bitencourt

Professora de Filosofia na Faculdade Católica de Feira de Santana (FCFS)

consuelo.penelu@edu.catolicadefeira.com.br

<http://lattes.cnpq.br/7099141230489661>

Wagner Alves Reis

Professora de Filosofia na Faculdade Católica de Feira de Santana (FCFS)

wagner.reis@edu.catolicadefeira.com.br

<http://lattes.cnpq.br/2288935043459334>

Resumo

Contextualizar e apresentar o Projeto de Extensão Caminhos da Paz, bem como expor uma fundamentação teórica a partir de autores como Maturana e Gerda Verden-Zoller (2004) que abordam o conceito de matrística como contraponto à cultura patriarcal; Simone de Beauvoir (1967; 1970) criticando a cultura que naturaliza a condição subalterna da mulher; Eva Alterman Blay (2011) ao pontuar a especificidade da violência contra à mulher, entre outros, a fim de oferecer uma compreensão clara acerca dos princípios que orientam o projeto; e em seguida, relatar todas as atividades executadas no projeto, as quais foram devidamente executadas pelos discentes envolvidos e participantes ao longo do primeiro semestre de dois mil e vinte e dois. Ao longo desse texto tratou-se de propor discussões a respeito de temas como masculinidades e feminilidades, cultura matrística, sustentabilidade e cultura de paz, além de fomentar mudança nas relações humanas entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Masculino. Feminino. Cultura de Paz. Matrística.



Abstract

Contextualize and present the paths of peace as well as exposing a theoretical foundation from authors such as Maturana and Gerda Verden-Zoller (2004) that approach the concept of matristic as a counterpoint to the patriarchal culture; Simone de Beauvoir (1967; 1970) criticizing the culture that naturalizes the subaltern condition of women; Eva Alterman Blay (2011) when punctuating the specificity of violence against women, among others, in order to provide a clear understanding of the principles that guide the project; and then report all the activities performed in the project, which were duly performed by the students involved and participants during the first semester of two thousand and twenty-two. Throughout this text, it was intended to propose discussions on topics such as masculinities and femininities, matristic culture, sustainability and culture of peace, in addition to promoting change in human relationships between men and women.

Keywords: Male. Feminine. Culture of Peace. Matristic.

1. Introdução

Segundo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, ficam regulamentadas as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares, correspondendo a 10% (dez por cento) do total da carga horária do curso. Atendendo à mencionada resolução, a Faculdade Católica de Feira de Santana (FCFS), em conformidade com a Direção Geral, Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais órgãos deliberativos da IES, aprovou – em reunião ocorrida em novembro de dois mil e vinte e um – a elaboração de projetos de extensão e sua devida execução a partir do ano letivo de dois mil e vinte e dois. Assim sendo, o projeto de extensão escolhido para execução imediata no primeiro semestre de dois mil e vinte e dois, foi o Projeto de Extensão “*Caminhos da paz: pela harmonia entre homens e mulheres*”, deste ponto em diante, designado Caminhos da paz.

Nessa perspectiva, o objetivo deste texto consiste inicialmente em contextualizar e apresentar o projeto de extensão Caminhos da paz, bem como expor uma fundamentação teórica que ofereça uma compreensão clara acerca dos princípios que orientam o projeto; e em seguida, relatar todas as atividades executadas no projeto, as quais foram devidamente executadas pelos discentes envolvidos e participantes ao longo do primeiro semestre de dois mil e vinte e dois.

A princípio, vale ressaltar que o Projeto de Extensão Caminhos da Paz surgiu inspirado também no contexto da diplomacia internacional protagonizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em vista da promoção da paz no mundo. Nesse sentido, em 2015, foi criada a “*Agenda 2030*”, um plano de ação composto de 17 objetivos, denominados como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 11), a serem executados entre os anos 2016-2030. Dentre os 17 objetivos da Agenda 2030, três estão diretamente ligados ao projeto de extensão Caminhos da Paz,



a saber: os objetivos 5. Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. 16. Paz, justiça e instituições eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. 17. Parcerias e meios de implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Tais objetivos também integram o programa Nossa Faculdade Sustentável.

Inserida nesse contexto global de promoção da paz, a Faculdade Católica de Feira de Santana, entre o segundo semestre de 2019 e início de 2020, desenvolveu e instituiu em parceria com o Instituto Ecobairro Brasil, o “*Programa Nossa Faculdade Sustentável*”. Estimulados por este programa, no dia 08 de março de 2020, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, foi lançado o *Movimento Homens pela Paz*, com o intuito de promover reflexões e ações para erradicação da violência contra mulher, a partir da atitude de conduzir homens para educar outros homens pela paz. Alinhada às ações citadas acima e orientada pela Resolução MEC/CNE/CES, nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta a curricularização da extensão no Ensino Superior, no segundo semestre de 2021, a Faculdade Católica estabeleceu e formalizou a criação de projetos de extensão, que deveriam ser executados no ano seguinte. Dessa forma, o Projeto de Extensão Caminhos da Paz foi o primeiro projeto agendado para aplicação no ano letivo de dois mil e vinte e dois. Atendendo assim, às demandas do MEC, às agendas internacionais da ONU e às demandas da comunidade local.

O projeto de Extensão Caminhos da paz contou com a participação de trinta e oito discentes, matriculados na Faculdade Católica de Feira de Santana, no curso de Licenciatura em Filosofia, nas turmas de primeiro, segundo e terceiro semestres. O perfil dos discentes caracteriza-se majoritariamente por seminaristas (trinta e três) e leigos (cinco). E dentro desse conjunto de discentes, a maioria absoluta é composta por trinta e seis homens e apenas duas mulheres. Considerando o título do projeto de extensão, a presença de duas mulheres torna-se indispensável e necessária, a fim de contemplar o público masculino e feminino. As atividades descritas neste relatório ocorreram entre os dias oito de fevereiro a 31 de maio de 2022.

Os trinta e oito discentes foram espontaneamente divididos em seis grupos, conforme as condições de deslocamento e afinidade. Como mencionado acima, a maioria dos discentes são seminaristas; por isso, a definição dos grupos seguiu a disposição das dioceses e ordens religiosas representadas pelos seus egressos seminaristas. Sendo assim, os seis grupos ficaram distribuídos



especificamente da seguinte maneira: Grupo 1. Dioceses de Feira de Santana, de Senhor do Bonfim e de Juazeiro (onze discentes); Grupo 2. Diocese de Barra e Leigos (dez discentes); Grupo 3. Diocese de Serrinha (cinco discentes); Grupo 4. Dioceses de Paulo Afonso e de Ruy Barbosa (três discentes); Grupo 5. Freis Capuchinhos (quatro discentes); Grupo 6. Pobres Servos da Divina Providência (cinco discentes).

As atividades previstas no projeto foram divididas em três aspectos: Formação, Elaboração e Realização. No aspecto *Formação*, os discentes foram orientados e provocados a estabelecerem momentos de estudos teóricos acerca dos temas concernentes ao projeto, como por exemplo: princípios masculino e feminino; violência (física e psicológica) contra mulher; masculinidade e feminilidade, cultura de paz, entre outros temas afins. Quanto ao aspecto *Elaboração*, consistiu em produção coletiva de *planos de ação* que se estendesse à comunidade externa à Faculdade Católica de Feira de Santana, dando acesso tanto ao conteúdo formativo como a outras possíveis contribuições efetivas. Por fim, quanto ao aspecto *Realização*, foi abordada necessariamente a efetivação objetiva dos planos de ação elaborados pelos discentes distribuídos entre os seis grupos.

A carga horária de sessenta (60) horas reservada ao projeto de extensão Caminhos da Paz, a ser utilizada durante o primeiro semestre letivo de dois mil e vinte e dois, foi distribuída entre os três aspectos mencionados anteriormente. Aproximadamente, foram utilizadas vinte e duas (22) horas para formação, treze (13) horas para elaboração dos planos de ação, e vinte e cinco (25) horas para a realização dos planos de ação.

O artigo está organizado em duas partes. A primeira foi reservada para apresentar o escopo teórico que serviu de base para orientar a elaboração do projeto e a formação propriamente dita dos discentes. Autores como Humberto Maturana e Gerda Verden-Zoller (2004) abordando o princípio matrístico como contraponto à cultura patriarcal; Simone de Beauvoir (1967; 1970) criticando a reducionista concepção biológico-psíquico-econômica sobre a natureza do feminino e da mulher; Eva Alterman Blay (2011) apontando a violência contra a mulher como crime motivado necessariamente pela condição da mulher “ser mulher”; assim como outros autores. Na segunda parte, coube o registro de todas as ações realizadas pelos discentes ao longo do primeiro semestre de 2022, referentes ao Projeto de Extensão Caminhos da Paz, além das atividades de formação e celebração sob a supervisão dos docentes responsáveis.

2. Princípios feminino e masculino na construção de uma cultura de paz



A primeira e mais antiga forma de exploração entre seres humanos é aquela realizada pelo homem sobre a mulher. A história das mulheres durante a trajetória da humanidade ao longo do tempo (séculos) foi marcada pela cultura da inferioridade estrutural criada, disseminada e tornada como verdade imutável pelos homens. Às mulheres sempre foram atribuídas condições e aspectos que tornavam sua existência obrigatoriamente subordinada aos homens. Justificadas sempre por princípios pautados pela diferença na compleição física – considerada frágil pelos homens – e que por isso, deveria ser protegida por eles. Para além da suposta fragilidade física, outros princípios foram elaborados pela cultura da inferioridade postulada pelos homens, e fundamentados pela filosofia, pela religião e também pelas ciências.

Tais princípios e postulados pseudo-filoteológico-científicos serviram para justificar as mais diversas formas de domínio e violência contra as mulheres em diferentes épocas e lugares. Privando e reprimindo quaisquer tentativas individuais e/ou coletivas protagonizadas por mulheres em defesa dos seus direitos. Mesmo depois de esses direitos serem reconhecidos, institucionalizados e transformados em políticas públicas, o desrespeito e os obstáculos a estes mesmos direitos são proporcionalmente maiores e insistentes. Um reflexo disso são os índices de violência doméstica desferida a milhares de mulheres no planeta. Tal realidade escancara uma cultura de violência que persiste em se manter presente nos dias atuais, e que exige – em contrapartida – a necessidade de promover e efetivar uma cultura de paz. Cultura de paz que estimule uma mudança na consciência humana dos homens sobre a dignidade e plenitude humana do feminino, como único caminho para atingir a plenitude humana do homem.

As relações humanas não são originalmente estabelecidas pela hierarquia e dominância de um grupo sobre outro, especificamente do homem sobre a mulher. Nossa cultura, essencial e primordialmente, é pautada pela cooperação e pela autonomia humanas. Então, como e por qual razão pensamos e agimos em todas as relações inter-humanas, com o meio ambiente, com o sagrado, e com nós mesmos, numa lógica da ordem, da obediência, do controle, da competição, da autoridade, e da subordinação? Sendo assim, se antes não havia uma cultura patriarcal, cujas características foram listadas acima, qual cultura a precedeu? Como a percebemos hoje? E de que maneira podemos resgatá-la, promovê-la, experimentá-la?

Uma possível resposta plausível é oferecida por Humberto Maturana e Gerda Verden-Zoller¹ (1993), quando afirmam a existência de uma “cultura *matrística*² pré-patriarcal europeia”. Cultura

¹ **Humberto Maturana**: biólogo chileno que, juntamente com Francisco Varela, contribuiu para modificar conceitos sobre a conexão corpo, mundo e conhecimento. **Gerda Verden-Zöller**: psicóloga alemã, membro do Centro Bávaro de



matrística, na qual tanto “homens como mulheres podem participar de um modo de vida centrado em uma cooperação não-hierárquica” (2004, p. 20). Maturana e Verden-Zoller ainda descrevem que tais culturas estavam fundadas na harmonia com a natureza figurativamente feminina e sagrada; orientadas pela dinâmica da colaboração; e inspiradas por uma “estética da coexistência harmônica própria da coerência sistêmica de um mundo que se configura com base na cooperação e no entendimento.” (2004, p. 38). Quando as crianças, meninas e meninos, mantêm o cerne da cultura matrística até à fase adulta, certamente desenvolveram o repertório emocional necessário para permanecerem como adultos humanizados, conscientes da *interligação* que possuem com toda a realidade existente.

Para Maturana e Verden-Zoller, a humanidade não surge patriarcal, e, portanto, não pode ser definida pelo determinismo biológico estabelecido culturalmente. “Nós, seres humanos, somos entes biológicos (*Homo sapiens sapiens*) que existem num espaço biológico cultural” (2004, p. 12). Os autores apontam ainda que a suposta determinação biológica é um construto cultural patriarcal, resultante do modo de vida estabelecido historicamente.

As diferenças de gênero (masculino e feminino) são somente formas culturais específicas de conversações. É por isso que os diferentes valores que nossa cultura patriarcal confere às diferenças de gênero não têm fundamento biológico. Em outras palavras, as distinções sexuais entre homem e mulher são biológicas, mas o modo como as vivemos é um fenômeno cultural; e assim, tais diferenças, próprias de nossa cultura patriarcal, referem-se ao modo como vivemos culturalmente nossa diversidade biológica, a partir de um fundamento de igualdade em nosso ser biológico cultural. (2004, p. 12).

A cultura patriarcal, que se opõe diametralmente à cultura matrística, provocou a destruição desta há milhares de anos. No entanto, é igualmente perceptível a existência de elementos simbólicos da cultura matrística nos dias atuais, mesmo com a excessiva agressividade que caracteriza nossa sociedade hodierna. É possível notar a força da cultura matrística em reiterados comportamentos (ações e emoções) que manifestamos em diferentes e reduzidos momentos e relações, haja vista que nossa cultura permanece majoritariamente patriarcal. Portanto, mesmo percebendo resquícios matrísticos no pensar, sentir e agir de homens e mulheres, crianças e a adultos, ainda há uma longa travessia a percorrer para tornar nossa civilização mais humanizada.

Pesquisa Educacional do Instituto Estatal para a Educação na Primeira Infância e fundadora do Instituto de Pesquisa de Ecopsicologia da Primeira Infância de Passau, na Bavária.

² Os autores salientam que o termo matrística possui um sentido contrário à matriarcal, que por sua vez, conotaria uma versão feminina das manifestações culturais patriarcal. A categoria *matrística*, segundo Maturana e Verden-Zoller, configura o caráter místico, sistêmico e maternal da mulher (2004).



Outra abordagem crítica à cultura patriarcal foi empreendida pela filósofa Simone de Beauvoir, em seu livro *O segundo sexo* (1967; 1970). Entre as análises realizadas, Beauvoir, reitera o contraponto matrístico (MATURANA e VERDEN-ZOLLER, 2004) à cultura patriarcal, quando aquele contesta a predisposição biológica, que naturaliza ideologicamente a condição cultural da mulher.

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam de feminino³ (BEAUVOIR, 1967, p. 9).

Como se pode constatar, além do caráter biológico, Beauvoir aponta também os aspectos econômico e psicológico como igualmente inoperantes na definição do feminino e da mulher. O que define e determina a histórica condição subalterna e inferior das mulheres sempre é a intermediação de *outro ente*, que se apresenta essencialmente definido como humano, a saber, o homem, macho, varão. Sendo assim, quando se reduz o feminino e a mulher às dimensões biológica, psicológica e econômica, a humanidade da mulher é limitada e circunscrita apenas ao seu corpo.

Beauvoir, no texto a seguir, especifica o quanto a corporeidade humana de homens e mulheres não apresenta diferenças tanto físicas como psíquicas na trama de relações sociais que são estabelecidas desde os primeiros anos de vida até à adolescência, período em que geralmente algumas distinções físico-psicológicas se manifestam.

Entre meninas e meninos, o corpo é, primeiramente, a irradiação de uma subjetividade, o instrumento que efetua a compreensão do mundo: é através dos olhos, das mãos e não das partes sexuais que apreendem o universo. O drama do nascimento, o da desmama desenvolvem-se da mesma maneira para as crianças dos dois sexos; têm elas os mesmos interesses, os mesmos prazeres; a sucção é, inicialmente, a fonte de suas sensações mais agradáveis; passam depois por uma fase anal em que tiram, das funções excretórias que lhe são comuns, as maiores satisfações; seu desenvolvimento genital é análogo; exploram o corpo com a mesma curiosidade e a mesma indiferença; do clitóris e do pênis tiram o mesmo prazer incerto; na medida em que já se objetiva sua sensibilidade, voltam-se para a mãe: é a carne feminina, suave, lisa, elástica que suscita desejos sexuais e esses desejos são preensivos; é de uma maneira agressiva que a menina, como o menino, beija a mãe, acaricia-a, apalpa-a; têm o mesmo ciúme se nasce outra criança; manifestam-no da mesma maneira: cólera, emburramento, distúrbios urinários; recorrem aos mesmos ardis para captar o amor dos adultos. Até os doze anos a menina é tão robusta quanto os irmãos e manifesta as mesmas capacidades intelectuais; não há terreno em que lhe seja proibido rivalizar com eles. Se, bem antes da puberdade e, às vezes, mesmo desde a primeira infância, ela já se

³ Faz-se relevante esclarecer que a categoria “feminino”, definida por Beauvoir como “produto intermediário”, é tratada aqui numa perspectiva matrística.



apresenta como sexualmente especificada, não é porque misteriosos instintos a destinem imediatamente à passividade, ao coquetismo, à maternidade: é porque a intervenção de outrem na vida da criança é quase original e desde seus primeiros anos sua vocação lhe é imperiosamente insuflada. (BEAUVOIR, 1967, p. 9-10).

A mulher não nasce submissa, passiva, obediente, nem física e intelectualmente incapaz de executar tarefas que homens podem fazer. A humanidade da mulher não é definida como suporte ou apêndice da humanidade do homem, mas se estabelece simplesmente pela condição de ser mulher. A dualidade e dicotomia fisiológica entre sexos é um fenômeno natural, mas não um evento histórico da humanidade. Acontecimento de fato, é a condição hierárquica estabelecida pelos homens em relação às mulheres.

A mulher constrói a sua consciência de si mesma enquanto mulher e ser humano, na medida em que se relaciona, em que “estar com” um “outro”. Não numa relação de oposição justificada pela existência de distinções culturalmente construídas; mas numa relação humana equitativa e equânime, na qual se estabeleça a consciência acerca da própria essência como humano, tanto para homens como para mulheres. Em outros termos, na relação de alteridade entre um Eu e um Outro, em que tanto homens como mulheres ocupam e exercem com igualdade. A mulher é essência e consciência para si mesma. Este fato é o que caracteriza a mulher como ser humano, tal como o é também o homem. A mulher “é o Outro dentro de uma totalidade cujos dois termos são necessários um ao outro.” (BEAUVOIR, 1970, p. 14). Esse entendimento é corroborado nas palavras de Emmanuel Levinas, quando afirma o seguinte.

Não haveria uma situação em que a alteridade definiria um ser de maneira positiva, como essência? Qual é a alteridade que não entra pura e simplesmente na oposição das duas espécies do mesmo gênero? Penso que o contrário absolutamente contrário, cuja contrariedade não é em nada afetada pela relação que se pode estabelecer entre si e seu correlativo, a contrariedade que permite ao termo permanecer absolutamente outro, é o feminino. O sexo não é uma diferença específica qualquer... A diferença dos sexos não é tampouco uma contradição... Não é também a dualidade de dois termos complementares, porque esses dois termos complementares supõem um todo preexistente... A alteridade realiza-se no feminino. (LEVINAS apud BEAUVOIR, 1970, p. 10).

Quando a construção da consciência sobre a essência do humano na mulher é estabelecida unilateral e arbitrariamente pelos homens num posicionamento patriarcal, diversas consequências nefastas são diariamente produzidas, nocivamente naturalizadas e desonestamente veiculadas pelos mais variados meios circulação de ideias. Resultado disso, é a hegemonia dessa cultura que se disseminou em todos os cantos do planeta ao longo dos séculos, sufocando qualquer tentativa de mudança cultural que a ameaçasse. Uma dessas consequências é a violência contra a mulher, tão



antiga como a humanidade, e que infelizmente inflige milhares de mulheres todos os dias no planeta. Segundo Eva Alterman Blay,

A violência contra as mulheres – simplesmente porque são mulheres – tem uma complexa fundamentação em valores patriarcais. É a base para manutenção do exercício do poder, e se instrumentaliza através de relações de dominação e subordinação. Assim, alguns homens são socializados supondo que as mulheres são ‘suas propriedades’ para a vida e para a morte, para a tortura e para o prazer. (2014, p. 16).

Essa violência legada e fundamentada pela cultura patriarcal pode ser considerada como a violência que mais gera a cultura de violência, porque ocorre em âmbito doméstico, lugar em que outros seres humanos (crianças, filhos) são imediatamente afetados. E uma vez atingidos, direta e/ou indiretamente, pelos diversos tipos de violência às quais suas mães, irmãs, avós, tias, primas são submetidas, sua infância, adolescência e também sua vida adulta são gravemente comprometidas.

Promover uma cultura de paz exige urgentemente quebrar este ciclo de múltiplas violências contra a mulher em todos os espaços sociais humanos, principalmente no ambiente doméstico. É neste ambiente que meninas e meninos terão contato com as primeiras referências de feminino e de masculino. Sobre este aspecto, Marta Suplicy afirma o seguinte:

Desde a mais tenra infância, a criança vai armazenando impressões sobre o que significa ser uma pessoa. Indistintamente vai diferenciando o homem e a mulher no seu ambiente. O pai e a mãe vão fornecer os modelos para a elaboração desses primeiros esquemas – os conceitos sobre os dois sexos. A Mariazinha e seu irmão vão aprendendo a ser homem e mulher e a corresponder às expectativas de seus pais quanto ao seu comportamento. (1985, p. 194-195).

Faz-se pertinente salientar que o ambiente doméstico é multifacetado, ou seja, apresenta-se e se manifesta de diferentes maneiras. Mesmo quando se tenta impor um padrão, como o modelo de *família nuclear patriarcal*⁴, outros modelos de família são criados e permanecem existindo. Esses modelos de famílias e ambientes domésticos não-patriarcais são um exemplo de resistência e oposição à noção patriarcal de homem e mulher que persiste em existir na sociedade.

Certamente um conjunto de ações que combine a trajetória histórica de resistência, luta e conquista de direitos humanos e femininos, realizada ao longo de décadas; a atenção frente às persistentes violências que as mulheres são forçadas a suportar; e a postura concreta de propor atividades que promovam a formação de um homem matrístico e não-patriarcal, tornarão possível

⁴ Abordado e criticado por Suplicy, com o intuito de analisar o modelo de mulher e homem dele proveniente.



que homens e mulheres vivenciem a paz enquanto caminham. Pois a paz não se conquista com a espera passiva, mas se faz e se constrói caminhando, de mãos dadas, passo a passo no caminho.

Portanto, o projeto de extensão “*Caminhos da paz: pela harmonia entre homens e mulheres*” se insere como ação em construção, alinhado às discussões mais recentes sobre temas afins, como masculinidades e feminilidades, cultura matrística, sociedade sistêmica, sustentabilidade e paz. Além disso, está comprometido com a capacidade transformadora da educação, quando movida pelo desejo de mudança nas relações humanas entre homens e mulheres.

3. Relato das ações

3.1 Formação e elaboração dos planos de ação

As atividades do Projeto de Extensão Caminhos da Paz foram iniciadas na tarde de terça-feira, dia oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois. Neste primeiro encontro com os discentes, programamos basicamente apresentar o projeto e o plano de ensino, realizar uma leitura preliminar de textos teóricos a respeito do tema e esclarecer quaisquer dúvidas que eventualmente surgissem. Após uma apresentação inicial dos trinta e oito discentes (nome e origem), explicamos os objetivos do projeto, bem como a necessidade do mesmo para a formação acadêmica. Esclarecemos também o caráter curricular do projeto de extensão, que o configura como mais um componente curricular do curso de Licenciatura em Filosofia, constituído com os mesmos dispositivos, como a obrigatoriedade de cumprimento de carga horária, frequência e avaliação. Por fim, apresentamos uma proposta de cronograma de atividades que deveriam ser realizadas ao longo do semestre letivo. Após respondermos às questões levantadas pelos discentes, prosseguimos dando sequência à leitura e socialização do texto⁵ selecionado para o encontro. Ao longo do mês de fevereiro, os discentes se concentraram na continuidade da leitura do texto selecionado e na elaboração dos planos de ação.

No dia oito de março, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, alguns discentes da Faculdade Católica de Feira de Santana organizaram um momento para homenagear as mulheres que atuam e estudam nesta instituição de ensino superior (IES). Dentro da programação estabelecida pelos organizadores, foi reservado um momento para que o Projeto de Extensão Caminhos da paz fosse apresentado. Considerando que os discentes organizadores estavam vinculados ao Projeto, fomos avisados com certa antecedência de nossa participação na homenagem. Diante disso, tivemos tempo suficiente para montarmos material para a apresentação.

⁵MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZOLLER, Gerda. **Amar e Brincar**: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. Tradução Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004. (p. 23-29).



Torna-se relevante salientar que o Dia da Mulher já fazia parte das datas comemorativas contempladas pelo Projeto, por isso, a iniciativa dos discentes em questão foi oportuna para formalizar o Projeto junto a toda comunidade acadêmica da IES, o lançamento oficial do Projeto Caminhos da paz.

Sobre os preparativos para a apresentação, decidimos criar uma logomarca e confeccionar um banner. A logomarca consistiu basicamente no título do projeto circundando uma pomba com um ramo de oliveira no bico. A paz que se torna possível caminhando, ou seja, na medida em que existimos. Não uma paz a ser alcançada no final da jornada, mas vivenciada e partilhada enquanto se caminha. Uma paz que se constrói em parceria com os princípios feminino e masculino, homens e mulheres. (VER FIGURA 1).

FIGURA 1 – Logomarca do Projeto de Extensão Caminhos da Paz



Quanto ao banner (VER FIGURA 2), focamos em manter uma maior concisão possível nas informações referentes à justificativa, às ações, aos objetivos, aos resultados esperados, e às instituições parceiras, além das referências básicas da fundamentação teórica do projeto.

FIGURA 2 – Banner do Projeto de Extensão Caminhos da Paz



Com este material devidamente produzido, na manhã da terça-feira, oito de março de dois mil e vinte e dois, nós apresentamos à comunidade acadêmica o Projeto de Extensão Caminhos da Paz (VER FIGURA 3). Foi um momento de celebração e reflexão sobre a necessidade de estimular a relação de harmonia entre mulheres e homens. A participação de todos e todas discentes dos cursos de Filosofia e Teologia, docentes e funcionários (VER FIGURA 4).

FIGURA 3 – Apresentação do Projeto de Extensão Caminhos da Paz



Fonte: Fotografia produzida pelo discente David Wanderson

FIGURA 3 – Homenagem às mulheres no Dia Internacional da Mulher



Estimulados pelas reflexões produzidas pelo momento experimentado no Dia Internacional da Mulher, os discentes deram prosseguimento aos estudos e à elaboração dos planos de ação de seus respectivos grupos. Para garantir que os discentes conseguissem elaborar coerentemente os planos de ação, foi agendado um encontro presencial na tarde de terça-feira, dia vinte e dois de março. Neste encontro reforçamos e reexplicamos as orientações acerca dos planos de ação, orientando e tirando possíveis dúvidas. O encontro foi organizado a partir de uma escala em que cada um dos seis grupos foi atendido em horário específico. Dessa forma, foi possível aproveitarmos adequadamente o tempo para sugerir possíveis ações, além de ouvir os próprios discentes, grupo por grupo.

O processo de elaboração dos planos de ação prosseguiu durante o restante do mês de março e foi finalizado num terceiro encontro presencial no mês seguinte. Este encontro ocorreu na tarde de terça-feira, dia dezanove de abril. Os seis grupos de discentes apresentaram seus respectivos planos de ação, esclareceram os temas, os objetivos, as datas, horários e locais das ações organizadas. Com base nos planos de ação apresentados, organizamos um calendário de ações a fim de que pudéssemos acompanhar presencialmente a maior quantidade de ações possível.

Ainda se tratando de formação, tivemos dois momentos importantes e necessários de estudo. O primeiro, no dia dezessete de maio, reservado para os discentes assistirem ao primeiro episódio da Série de TV “Maid” e relacionarem com as leituras anteriores. A atividade de assistir ao primeiro episódio da série foi realizada remotamente. O segundo encontro ocorreu presencial na tarde de



terça-feira, dia trinta e um de maio. No encontro tivemos três momentos específicos: socialização dos relatórios dos planos de ação; debate a partir das análises pessoais sobre o episódio da série Maid; e, por fim, avaliação do percurso do projeto de extensão durante o primeiro semestre de dois mil e vinte e dois.

No que se refere à avaliação do projeto de extensão, os discentes manifestaram que no início do semestre estavam preocupados com o excesso de informações e atividades; contudo, na medida em que as orientações e acompanhamentos foram sendo realizados pelos professores responsáveis, a compreensão sobre os objetivos do projeto de extensão ficou mais clara. Um encontro de socialização encerrou as atividades do projeto de extensão no primeiro semestre do ano letivo em curso.

3.2. Realização dos planos de ação

Entre os dias vinte e um de abril até o dia vinte e um de maio de dois mil e vinte e dois ocorreram treze ações elaboradas pelos discentes do Projeto de Extensão Caminhos da Paz. Entretanto, é preciso ressaltar que uma ação ocorreu antes do período acima mencionado. Esta ação específica foi elaborada e efetivada pela Equipe 4, contabilizando o total de quatorze ações. A descrição das ações foi organizada de duas formas: em ordem cronológica e por equipes.

3.2.1 Ordem cronológica das ações

As ações realizadas pelos discentes no Projeto de Extensão Caminhos da Paz estão dispostas em ordem cronológica no quadro abaixo. Optou-se por descrever apenas informações específicas, como data, horário (inicial e final), a discriminação da ação realizada e a respectiva equipe responsável. Como pode ser verificado no quadro abaixo, a carga horária total das 13 ações foi de trinta horas e trinta minutos (32 horas e 30 minutos).

Data	Horário	Discriminação da ação	Equipe responsável
05/03	14h às 18h30	Encontro com o grupo Mães que oram pelos filhos	2
25/04	18h às 19h	Reunião para preparação da ação social	4
28/04	19h às 20h30	<i>Live com a Sra. Gerusa Sampaio</i> (Secretária da Mulher do Município de Feira de Santana)	2
28/04	20h às 21h	Explicação sobre a dignidade da mulher e roda de conversa sobre o tema	1



30/04	14h30 às 16h30	Palestras sobre união familiar	6
30/04	14h às 18h	REFLEXÃO E DEBATE Tema: Ética no ambiente familiar	3
01/05	13h às 16h30	Ação social em conjunto com o Projeto Alegria-te com Deus	4
01/05	16h às 17h	Explicação sobre a dignidade da mulher e roda de conversa sobre o tema	1
05/05	22h à 00h	Programa de rádio - Tema: Dialogando sobre a importância da harmonia entre homens e mulheres na construção da sociedade	5
06/05	14h30 às 16h30	Palestras sobre união familiar e catequese	6
14/05	0h às 12h	Reflexão e debate Tema: Ética no ambiente familiar	3
16/05	15h às 17h	Palestra: Dialogando sobre a importância da harmonia entre homens e mulheres na construção da sociedade	5
21/05	16h às 20h	Reflexão e debate Tema: Ética no ambiente familiar	3

3.2.2 Ações por equipe

a) Equipe 1 (Dioceses de Feira de Santana, de Juazeiro e de Senhor do Bonfim)

Os discentes da equipe 1 elaboraram uma explicação (palestra) com o tema “A dignidade da mulher”, seguida de uma roda de conversa. Tratou-se de uma mesma ação dividida em dois encontros diferentes, direcionada a dois grupos de casais provenientes de lugares distintos. O local onde aconteceu a ação foi o auditório Dom Itamar Vian, localizado no Seminário Maior Sant’Ana Mestra, bairro Papagaio, na cidade de Feira de Santana. O primeiro encontro ocorreu na quinta-feira, dia vinte e oito de abril (das 20h às 21h), tendo como público-alvo, casais da paróquia Senhor dos Passos, Centro, Feira de Santana. O segundo encontro aconteceu no domingo, primeiro de maio (das 16h às 17h), tendo como público-alvo, casais da comunidade Santa Teresinha, da paróquia Santa Clara de Assis, bairro Panorama, da cidade de Feira de Santana. A carga horária total dispensada para realização das ações da equipe 1 foi de duas (2) horas.

b) Equipe 2 (Diocese de Barra e Discentes Leigos)

Como afirmado anteriormente uma dentre as quatorze ações produzidas pelos discentes vinculados ao Projeto de Extensão Caminhos da Paz, não aconteceu no período de vinte e um de abril a vinte e um de abril. A equipe 2 conseguiu realizar esta ação com bastante antecedência. A ação consistiu necessariamente no encontro com o grupo “Mães que oram pelos filhos”, no qual foi



abordada a importância das mães para a família. Esta ação ocorreu no sábado, cinco de março (das 14h às 18 horas e 30 minutos), na igreja Matriz São José Operário, bairro Campo Limpo, Feira de Santana. A segunda ação da equipe 2 se tratou de uma *Live* – através da plataforma digital YouTube – com a Sr^a Gerusa Sampaio (Secretária Extraordinária de Políticas para as Mulheres do Município de Feira de Santana). A produção da *Live* foi realizada no Studio Feira HUB, bairro Santa Mônica, Feira de Santana, com a presença dos discentes Maria Eduarda e Joelson Carvalho, exercendo a função de mediadores. A *Live* ocorreu na quinta-feira, vinte e oito de abril (das 19h às 20 horas e 30 minutos). A carga horária total dispensada para realização das ações da equipe 2 foi de seis (6) horas.

c) Equipe 3 (Diocese de Serrinha)

Parcialmente semelhante ao que foi desenvolvido pela equipe 1, os discentes da equipe 3 elaboraram uma única ação e a replicaram em três encontros em lugares e públicos diferentes. O tema da ação teve como título “Ética no ambiente familiar”. O primeiro encontro ocorreu no sábado trinta de abril (das 14h às 18 horas), na igreja Matriz da Paróquia Sagrada Família, município de Valente, Bahia. Tendo como público-alvo mulheres catequistas. Este encontro ficou sob a responsabilidade do discente Lélis Araújo. O segundo encontro foi realizado no sábado quatorze de maio (das 8h às 12 horas), na igreja Matriz da Paróquia São José Operário, município de Salgadália, Bahia. Neste encontro, sob a condução do discente Luiz Ricardo, participaram jovens e adolescentes, como público-alvo escolhido. O terceiro encontro aconteceu no sábado vinte e um de maio (das 16h às 20 horas), na igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora de Belém, município de Biritinga, Bahia. Jovens e adultos, público-alvo selecionado, estiveram presentes neste encontro, coordenado pelo discente Lucas Sales. A carga horária total dos três encontros realizados pela equipe 3, foi de doze (12) horas.

d) Equipe 4 (Dioceses de Paulo Afonso e de Ruy Barbosa)

Os discentes da equipe 4 decidiram vincular as ações do Projeto de Extensão às atividades de outro projeto preexistente, cujo nome é “Alegra-te com Deus”. Este projeto, promovido pelo discente Luiz Miguel, já era realizado em outros municípios da Bahia. E desde o ano dois e mil e vinte e um, era desenvolvido na comunidade Agrovila, no bairro Conceição, em Feira de Santana. Diante da necessidade de executar ações do Projeto de Extensão Caminhos da Paz, os discentes elaboraram duas ações. A primeira ação consistiu numa reunião de preparação para a realização da



ação social na comunidade. Esta ação aconteceu na segunda-feira, dia vinte e cinco de abril (das 18h às 19 horas), contando com a presença de crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade Agrovila. No domingo, primeiro de maio (das 13h às 16 horas e 30 minutos), a ação social foi realizada com uma grande quantidade de membros da referida comunidade. A carga horária total dos três encontros realizados pela equipe 4, foi de quatro (4) horas e trinta (30) minutos.

e) Equipe 5 (Freis Capuchinhos)

A equipe 5 foi composta pelos discentes Freis Capuchinhos, cuja ordem religiosa possui uma emissora de Rádio. O tema “*Dialogando sobre a importância da harmonia entre homens e mulheres na construção da sociedade*” foi escolhido para ser abordado nas duas ações realizadas. Considerando o vínculo religioso-institucional dos discentes e o tema, a equipe 5 optou como primeira ação a realização de uma roda de diálogo veiculada radiofonicamente, esta ação ocorreu na quinta-feira, cinco de maio (das 22 às 00 horas), no estúdio da Rádio Sociedade News FM, localizado no bairro Capuchinhos, Feira de Santana, Bahia. Além da transmissão radiofônica, o diálogo foi filmado e transmitido pelo canal do YouTube da Faculdade Católica de Feira de Santana. A presença de professoras dessa IES foi marcada pela participação das professoras Ana Virgínia e Consuelo Penelu. A segunda ação da equipe 5 consistiu numa reunião de pais e mestres, no Colégio Estadual Santo Antônio. Vale salientar que este colégio é a unidade pública escolar que concedeu estágio supervisionado aos mesmos discentes dessa equipe. Esta segunda ação aconteceu na segunda-feira, dia dezesseis de maio (das 15 às 17 horas), cabendo aos discentes iniciar e concluir a reunião. A carga horária total dos três encontros realizados pela equipe 5, foi de quatro (4) horas.

f) Equipe 6 (Pobres Servos da Divina Providência)

A equipe 6 elaborou duas ações abordando o tema da união familiar para dois públicos-alvo de comunidades distintas. A primeira ação ocorreu no sábado, dia trinta de abril (das 14:30 às 16:30 horas), no salão da igreja São João Calábria, bairro Parque Sabiá, Feira de Santana, Bahia. Estiveram presentes agentes de pastorais assistidas pela *CÁRITAS* paroquial. Esta ação teve a participação da psicóloga Adriana Laranjeira Costa, que proferiu duas palestras relacionadas ao tema principal da ação. A segunda ação aconteceu no sábado, dia sete de maio (das 14:30 às 16:30 horas), na igreja da comunidade Sagrada Família, bairro Parque Ipê, Feira de Santana, Bahia. A



ação foi dirigida a catequistas, catequizandos e pais. O padre Sander Patalo foi convidado para palestrar sobre a união familiar e sua relação com a catequese. A carga horária total dos três encontros realizados pela equipe 5, foi de quatro (4) horas.

4. Considerações finais

Considerando o perfil majoritariamente religioso dos discentes é possível apontar que a maioria das ações que realizaram concentraram-se numa relação imediata e com as atividades ordinárias dos seminários diocesanos e casas de formação, nas quais estão vinculados institucionalmente. Os temas foram, dessa forma, adequados aos objetivos das atividades pastorais que compõem a rotina seminarística dos discentes. Vale salientar que, apesar disso, tais temáticas também estavam inseridas nos objetivos do projeto de extensão Caminhos da Paz. Dessa forma, é possível constatar que os temas potencialmente explorados se conectam interdisciplinarmente e transversalmente às diversas áreas do conhecimento.

A atuação e o empenho dos discentes foram significativos ao longo do semestre, demonstrando que houve uma gradativa compreensão acerca dos objetivos previstos no projeto de extensão. Obviamente, ainda há competências que devem ser adquiridas ou/e aprimoradas pelos discentes. Realidade que por certo ocorrerá no segundo semestre letivo de 2022.

Por fim, consideramos que as ações projetadas e realizadas pelos discentes participantes do Projeto de Extensão Caminhos da Paz, sob a orientação dos professores responsáveis, percorrem o caminho do uso da geração de conhecimento e do diálogo. Dessa forma, como resultados parciais, percebe-se que essa construção dialógica contribui para uma sociedade na qual mulheres e homens possam conviver de forma harmônica e com a garantia de seus direitos humanos e enquanto cidadãos.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Tradução Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro. 1970.

_____. *O segundo sexo: experiência vivida*. Tradução Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro. 1967.

BLAY, Eva Alteman (Org^a). *Feminismos e masculinidades: novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.



MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZOLLER, Gerda. *Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia*. Tradução Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.

ONU. Organização das Nações Unidas. Plataforma Agenda 2030. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://sdgs.un.org/es/goals>. Acesso em 24/11/2021

Recebido: 12-10-2022

Aceito: 12-02-2024